

CENTRO CULTURAL
INQUIETUDE VIVA

ÁGATHA APOLINÁRIO COELHO FONSECA MACHADO

CENTRO CULTURAL INQUIETUDE VIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes.
Orientador: Arq. Profº. Me. Jesus Henrique Cheregati.

Goiânia, Goiás
2026/1

"Fizestes-nos para Vós, Senhor, e inquieto está o nosso coração."

- Santo Agostinho

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser a base da minha força, meu refúgio nos momentos de incerteza e por me guiar.

À Santa Teresa D'Ávila, por sua constante intercessão e por me lembrar sempre que "É justo que muito custe o que muito vale", isso me deu força para chegar até aqui.

À minha mãe Luma, meu maior exemplo de força e dedicação. Obrigada por ser o meu porto seguro e por todos os sacrifícios que fez uma vida toda para que eu pudesse viver este momento.

Aos meus avós, Luís e Marilene, por serem uma presença de amor e luz na minha vida. Suas palavras, seu afeto e sua sabedoria sempre foram capazes de acalmar o meu coração.

À minha tia Mila, minha colega de profissão e, acima de tudo, uma amiga. Dividir a paixão pela arquitetura com você e aprender diariamente sob a sua orientação é um privilégio imenso.

Aos meus irmãos, Jorge e Pedro, por serem meu combustível diário e trazerem sentido para tudo.

À Adrielle, Giovanna, Rânia e Marcos, porque nada disso teria sido possível sem a nossa parceria. Esta conquista também pertence a vocês, que fizeram parte de cada etapa dessa caminhada.

Aos meus professores, em especial, ao meu orientador, professor Jesus, pela paciência, pelas correções e por compartilhar do seu conhecimento e criatividade.

Ao querido grupo Inquietude, agradeço por terem ressignificado o meu olhar para o mundo e despertado em mim uma arquitetura mais humana, sensível e voltada para o outro. Foi através de vocês que nasceu não apenas a essência deste trabalho, mas também o seu nome, carregando o significado e a inquietação que me impulsionaram durante toda essa caminhada.

A todos que, de forma direta ou indireta, me ajudaram a superar os desafios dessa formação e a transformar este sonho em realidade, o meu mais sincero muito obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um estudo teórico-prático para propor a implantação do Centro Cultural Inquietude Viva no Setor Parque Amazônia, em Goiânia, Goiás.

O objetivo da proposta é democratizar e descentralizar o acesso à cultura, valorizar a identidade local e consolidar o espaço como um símbolo de regeneração urbana que fortalece a cidadania e a inclusão social. Inspirada no conceito de "inquietude" de Santo Agostinho, a iniciativa busca canalizar a energia humana para a criatividade e a convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Centro cultural; democratização.

ABSTRACT

This Final Course Project consists of a theoretical-practical study to propose the establishment of the Inquietude Viva Cultural Center in the Parque Amazônia neighborhood, in Goiânia, Goiás.

The objective of the proposal is to democratize and decentralize access to culture, value local identity, and consolidate the space as a symbol of urban regeneration that strengthens citizenship and social inclusion. Inspired by Santo Agostinho concept of "restlessness," the initiative seeks to channel human energy into creativity and community coexistence.

KEYWORDS: Culture; Cultural center; Democratization.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ————— P. 10

INTRODUÇÃO ————— P. 12

1 TEMÁTICA ————— P. 14

2 TEMA ————— P. 20

3 JUSTIFICATIVA DO TEMA ————— P. 23

4 LUGAR ————— P. 24

5 JUSTIFICATIVA DO LUGAR ————— P. 30

6 USUÁRIOS ————— P. 31

7 ESTUDOS DE CASO ————— P. 33

7.1 PRAÇA DAS ARTES ————— P. 34

7.2 CENTRO CULTURAL ARAUCO ————— P. 41

8 PROGRAMA ————— P. 47

9 PROPOSTA TEÓRICA ————— P. 50

REFERÊNCIAS ————— P. 55

APRESENTAÇÃO

O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas. Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido.

Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II. Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.



INTRODUÇÃO



A cultura exerce um papel essencial no desenvolvimento humano e coletivo, atuando como um meio vital de expressão, aprendizado e transformação social. A consolidação de espaços dedicados à prática cultural e ao encontro comunitário fortalece identidades individuais e coletivas, permitindo que diferentes vozes se manifestem em diálogo.

No entanto, Goiânia e sua região metropolitana, com destaque para o município vizinho de Aparecida de Goiânia, ainda carecem de estruturas públicas capazes de atender amplamente à população. Essa carência atinge sobretudo crianças, jovens e adultos de baixa e média renda, o que acentua as barreiras ao acesso democrático à educação e à vivência cultural.

Em meio a essas desigualdades, surge a necessidade de refletir sobre a própria condição humana. Santo Agostinho, ao afirmar que “inquieto está o nosso coração enquanto não repousar em Vós”, revela a essência dessa busca constante que move o ser humano: a inquietude. Ela se manifesta como força vital que impulsiona o indivíduo a procurar sentido, conhecimento e formas de expressão. Em contextos de carência, essa inquietação é intensificada pela falta de oportunidades que possibilitem transformar o vazio existencial em algo construtivo.

A cultura, portanto, configuram-se como meios de expressão e transformação, permitindo ao indivíduo ressignificar sua realidade e fortalecer os vínculos com a coletividade. Nessa perspectiva, a arquitetura torna-se mediadora entre pessoas e expressões artísticas, criando espaços que promovem inclusão, pertencimento e diálogo social. O Centro Cultural Inquietude Viva nasce dessa premissa: um espaço concebido para acolher a inquietude humana e convertê-la em criação e convivência comunitária.



TEMÁTICA

1.1 A CULTURA:

O conceito de Cultura é:

1. "Complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins."

(Dicionário Oxford Languages, 2025)

O antropólogo inglês Edward Taylor definiu cultura como: "todo o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".

A cultura é a estrutura que sustenta a existência humana, conferindo significado, ordem e propósito. É a matriz que cria a Identidade, através dela definimos quem somos, tanto individualmente quanto como grupo. A Identidade Cultural se dá a partir das tradições, da língua, dos valores e das crenças compartilhadas, fornecendo um senso de pertencimento. Essa identidade coletiva diferencia um povo do outro, funcionando como um espelho que reflete as experiências históricas, artísticas e morais únicas de uma comunidade.

É, também, a principal fonte de coesão social. Ao estabelecer um conjunto comum de normas, rituais e símbolos, ela cria uma linguagem que todos entendem, permitindo a comunicação e a cooperação eficazes.

Esse senso de pertencimento mútuo é o que deixa a sociedade unida, transformando um aglomerado de indivíduos em uma comunidade funcional, capaz de trabalhar em conjunto para objetivos comuns. Laraia (2003:68) define cultura como: O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura.

Por fim, e de forma crucial, a cultura serve como ferramenta de adaptação, permitindo que os grupos humanos criem estratégias para a sobrevivência e a organização. Ela armazena o conhecimento acumulado ao longo de gerações.

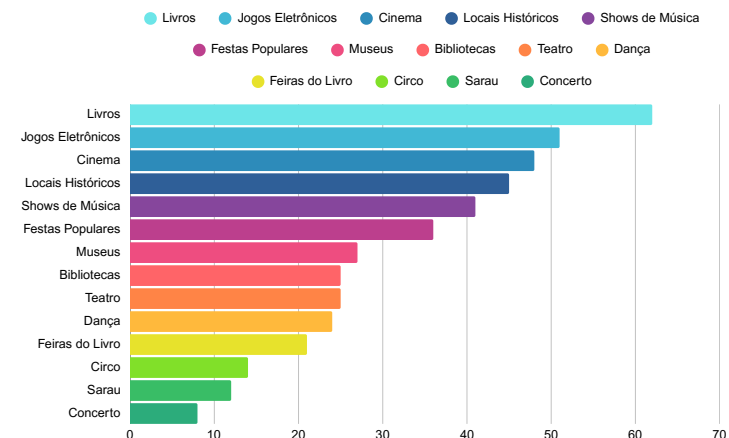
1.2 O ACESSO:

A Constituição Federal de 1988 garante, em seu Art. 215, o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, determinando ao Estado o dever de apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais (BRASIL, 1988). Esse princípio constitucional se articula diretamente com o Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343/2010, que estabelece diretrizes e objetivos voltados à democratização da cultura, à diversidade e à promoção do patrimônio cultural brasileiro.

Entre os princípios norteadores do PNC, destacam-se a liberdade de expressão, a diversidade cultural, o direito de todos à cultura, a responsabilidade socioambiental e a valorização da cultura como vetor de desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2010). Além disso, o Plano enfatiza a universalização do acesso, a proteção do patrimônio material e imaterial, a qualificação da gestão cultural e a articulação entre agentes públicos e privados para o fortalecimento da economia da cultura.

Nesse sentido, cabe ao Estado ampliar a comunicação e possibilitar a troca entre os diversos agentes culturais, criando condições para o intercâmbio, a cooperação e a integração dos fluxos culturais contemporâneos em escala local, nacional e internacional (BRASIL, 2010). A criação e manutenção de equipamentos culturais revelam-se, portanto, estratégias fundamentais para o desenvolvimento social, educacional e econômico.

PERFIL ARTÍSTICO E CULTURAL NO BRASIL:



(Dados coletados pelo Instituto Datafolha).

O estudo, realizado pelo grupo de consultoria JLeiva Cultura & Esporte e financiado pela Lei Rouanet sobre o consumo cultural no Brasil revelam uma realidade marcada pela diversidade e pelas desigualdades, abrangendo categorias sociais como classe, gênero, raça, escolaridade, região e orientação sexual. Esses levantamentos não apenas mostram quem frequenta espaços culturais, mas também servem como base para a formulação de políticas públicas e para orientar agentes culturais.

Os resultados indicam que a classe social e a escolaridade são determinantes para o acesso à cultura. Pessoas das classes D/E participam significativamente menos de atividades culturais do que as classes A e B, e o consumo cultural cresce conforme o nível de escolaridade. Por exemplo, 68% das pessoas das classes D/E nunca foram a uma feira do livro, 65% nunca assistiram a uma peça de teatro e 61% nunca visitaram museus. Já indivíduos com ensino superior e maior renda apresentam índices acima da média (LEIVA, 2024).

Diante desse cenário, políticas culturais voltadas exclusivamente à produção artística não são suficientes. É necessário um olhar estratégico para o público, identificando e reduzindo obstáculos que dificultam o acesso à cultura. A transversalidade cultural e a articulação entre diferentes setores, como: educação, saúde, desenvolvimento urbano e cultura, surgem como caminhos efetivos para democratização cultural. A cultura é fundamental na formação do indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa e democrática, entendida como a expressão simbólica, artística e identitária dos povos, amplia a visão de mundo, fortalece os vínculos comunitários e promove sentimento de pertencimento.

No cenário global, documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Agenda 2030 da ONU reconhecem a participação cultural como direito fundamental, essencial para desenvolvimento humano. O ODS 4 assegura educação inclusiva e de qualidade, enquanto o ODS 11 trata da necessidade de tornar as cidades mais inclusivas, seguras e culturalmente vibrantes, evidenciando a importância de espaços de aprendizagem e convivência cultural.

No contexto brasileiro, a cultura têm sido historicamente marcadas por desigualdades de acesso. Apesar dos avanços obtidos a partir da Constituição Federal de 1988 e da criação de políticas públicas voltadas à democratização cultural, ainda há um déficit significativo de equipamentos públicos especialmente em regiões periféricas.

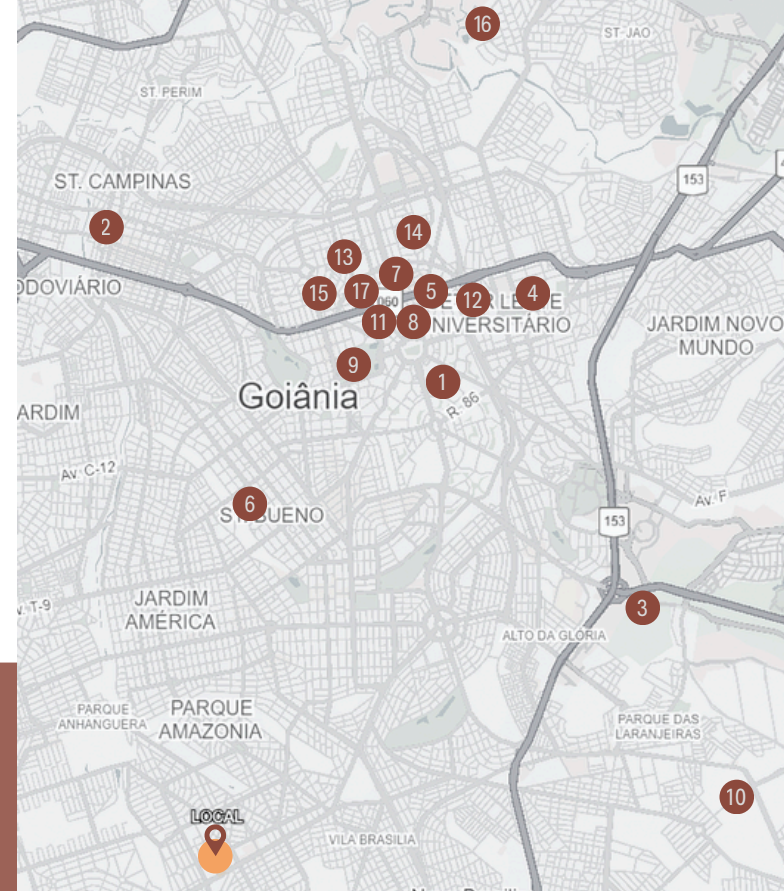
A ausência de centros culturais e artísticos limita o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, reforçando a exclusão social e a falta de oportunidades.

1.3 O CENÁRIO DE GOIÂNIA:

A cultura em Goiás é marcada por uma forte tradição e diversidade, fruto da mistura de influências indígenas, africanas, europeias e da chegada de migrantes de todo o país. Essa riqueza histórica se faz muito presente na nossa identidade, especialmente na música sertaneja e na culinária inconfundível.

A cidade de Goiânia, com uma população estimada de 1.437.366 habitantes (IBGE, 2022), enfrenta desafios significativos no que diz respeito ao acesso a atividades culturais e educativas, especialmente em áreas periféricas. A concentração de equipamentos culturais e educacionais no centro da cidade limita o alcance a comunidades em regiões periféricas. Além disso, a oferta de atividades culturais é baixa, o que faz com que pareça que a arte não faz parte do cotidiano da cidade, apenas com eventos, o que evidencia o lazer ligado a experiências gastronômicas, bares, restaurante e shopping center.

Atualmente, instituições como o Centro Livre de Artes (CLA), o Instituto Basileu França e o Instituto Gustav Ritter oferecem cursos gratuitos de música, dança e teatro. No entanto, a quantidade de vagas disponíveis é insuficiente para atender à demanda da população. Por exemplo, o CLA abriu recentemente mais de 160 vagas para oficinas semestrais gratuitas, mas a procura excedeu a oferta. O Instituto Basileu França disponibilizou 1.027 vagas em cursos de artes visuais, circo, dança e música, mas a concorrência é alta e os critérios seletivos, como idade mínima e testes de aptidão, acabam excluindo muitos interessados.



Fonte: Google Earth.

A cidade possui uma variedade de espaços culturais, porém muitos encontram-se em situação precária, subutilizados ou até mesmo abandonados.

Entre os principais destaques estão:

- | | |
|---|------------------------------------|
| 1. Centro Cultural Martim Cererê | 9. Museu de Arte de Goiânia (MAG) |
| 2. Centro Cultural Gustav Ritter | 10. Museu Memorial do Cerrado |
| 3. Centro Cultural Oscar Niemeyer | 11. Museu Pedro Ludovico Teixeira |
| 4. Centro Cultural UFG | 12. Sesc Centro Cultural |
| 5. Centro de Educação Profissional Basileu França | 13. Teatro Goiânia |
| 6. Centro Cultural Jesco Puttkamer | 14. Teatro Madre Esperança Garrido |
| 7. Centro Cultural Octo Marques | 15. Teatro Rio Vermelho |
| 8. Museu da Imagem e do Som | 16. Teatro Sesi |
| | 17. Vila Cultural CORA CORALINA |

TEMA:
CENTRO CULTURAL
INQUIETUDE VIVA

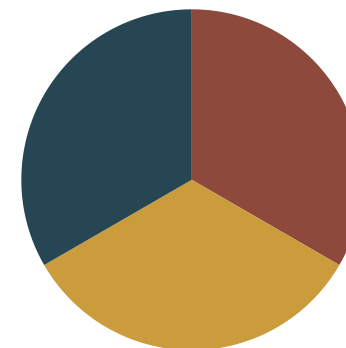
O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste na formulação e no desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbano do Centro Cultural Inquietude Viva. A investigação parte da premissa de que os espaços destinados à cultura não devem ser concebidos como caixas estáticas ou meros repositórios de acervos passados, mas sim como organismos espaciais vivos, mutáveis e pulsantes, capazes de acompanhar o dinamismo das transformações sociais contemporâneas. Fundamentando-se nas abordagens de Milanesi (1997) e Neves (2013), o projeto compreende o centro cultural como um equipamento público multifuncional cuja arquitetura atua como suporte físico e simbólico para a descoberta do conhecimento, o livre acesso à informação e o estímulo à convivência social.

Para dar forma e funcionalidade a essa proposta, o planejamento espacial e o programa de necessidades do complexo estruturam-se a partir da materialização da tríade conceitual composta pelos verbos informar, discutir e criar. Na dimensão do desenho urbano e arquitetônico, a função de informar traduz-se na projeção de ambientes de difusão e fruição passiva ou ativa, tais como galerias de exposição flexíveis, bibliotecas digitais e salas de projeção multimídia. O discutir reflete-se na centralidade dada aos espaços de transição e permanência, como pátios abertos, praças de articulação, auditório e salas multiuso que estimulem o debate horizontal e o encontro espontâneo. Por fim, o criar assume um papel crucial no dinamismo do edifício através de áreas destinadas à produção artística concreta, materializadas em ateliês abertos, salas de ensaio e oficinas de arte voltadas para a capacitação e a experimentação. É a articulação integrada destas capacidades que permite ao edifício responder ao conceito de uma cultura em constante movimento.



Paralelamente à organização funcional, o tema aprofunda-se na dimensão socioespacial e política do objeto arquitetônico, confrontando diretamente a centralização e o elitismo histórico que frequentemente marcam os equipamentos culturais tradicionais. Conforme aponta a literatura crítica, a "aura" institucional que envolve muitos destes edifícios opera como uma barreira psicológica invisível, segregando o sujeito periférico que, além de enfrentar dificuldades reais de locomoção urbana, sente-se intimidado por tipologias arquitetônicas rígidas e excludentes. O projeto do Centro Cultural Inquietude Viva propõe uma rutura com essa lógica através de uma implantação urbana estratégica e de soluções de fachadas permeáveis, convidativas e integradas com a malha da cidade, neutralizando o caráter hostil e promovendo um ambiente genuinamente acolhedor.

Deste modo, a delimitação deste tema consolida-se na proposição de uma arquitetura que rejeita fórmulas preestabelecidas e se desenvolve com o foco na apropriação comunitária. Ao desenhar espaços flexíveis e acessíveis que dialogam com o contexto local, o projeto visa demonstrar como o desenho urbano e o planejamento arquitetônico podem atuar em conjunto com a assistência da comunidade, convertendo as inquietações sociais cotidianas em potência criativa e transformando o equipamento cultural num catalisador de cidadania e inclusão.



1

Inclusão e Acesso à Cultura

O centro busca democratizar o acesso à cultura, promovendo atividades e eventos que alcancem diferentes públicos, independentemente de classe social, idade ou origem.

2

Oferecer espaços adequados

Criar um espaço com uma arquitetura e ambientes que favoreçam as atividades artísticas, educativas e culturais, estimulando a criatividade e o engajamento.

3

Transformação Social e Comunitária

Atua como catalisador de desenvolvimento urbano e social, fomentando a educação cultural, despertando interesses artísticos variados e a inclusão social, a fim de valorizar a identidade cultural local, contribuindo para o fortalecimento da cultura em Goiânia.



JUSTIFICATIVA DO TEMA

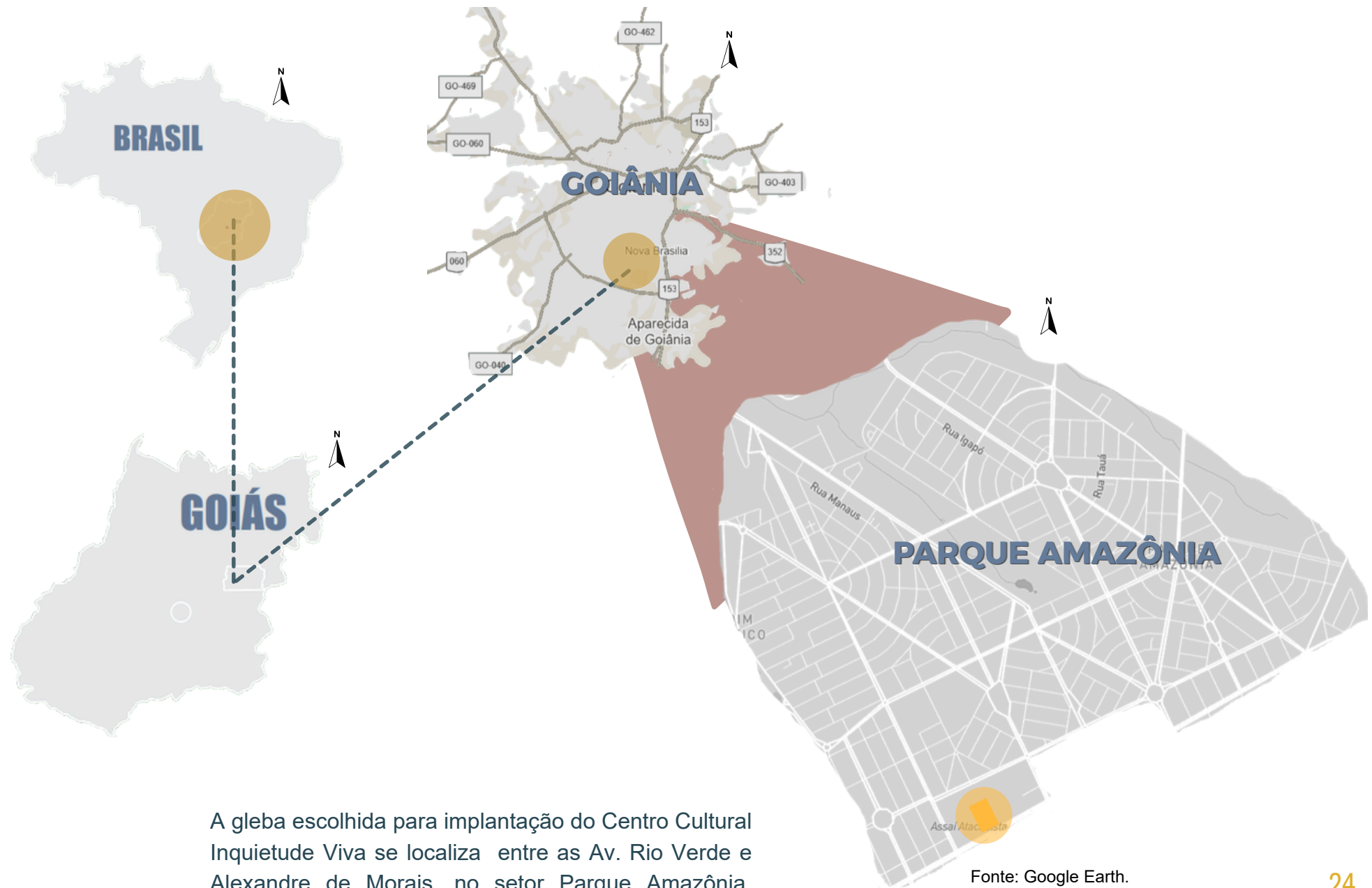
A escolha do Centro Cultural Inquietude Viva como tema para o Trabalho de Conclusão de Curso está intrinsecamente ligada à vivência pessoal e a uma observação constante da realidade social de Goiânia da aluna. Há sete anos, dedica-se a um grupo de jovens, significativamente chamado Inquietude, o qual realiza diversas ações sociais junto a comunidades carentes.

Essa jornada permitiu testemunhar de perto a inquietude social na sua forma mais aguda: a carência de oportunidades, a ausência de espaços de acolhimento e o déficit de acesso à cultura e à formação, podendo ver o quão limitado é o amparo oferecido a crianças, jovens e adultos que buscam um caminho para expressar seu potencial e encontrar um sentido de pertencimento.

Dessa forma, seu interesse pessoal se transformou em uma responsabilidade projetual. O Centro Cultural Inquietude Viva é a materialização do desejo de oferecer uma resposta arquitetônica digna e de excelência a essa necessidade.

O projeto é a tradução, em espaço e função, do compromisso em transformar a "inquietude" em "vida", canalizando a busca por meio da arte, da cultura e do encontro comunitário, e reafirmando que o direito à expressão e à beleza é uma dimensão fundamental para todos, se alinha aos princípios do Plano Nacional de Cultura e da Constituição Federal, que garantem a todos o direito ao acesso à arte e à cultura, reconhecendo seu valor como instrumento de educação, memória, identidade e desenvolvimento sustentável.

LUGAR



SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO



Fonte: Fotografia da autora (2025).



Fonte: Fotografia da autora (2025).



Fonte: Fotografia da autora (2025).



Fonte: Fotografia da autora (2025).



Fonte: Fotografia da autora (2025).



Fonte: Fotografia da autora (2025).



Fonte: Fotografia da autora (2025).

TIPOS DE VIAS



FONTE: Google Maps

- Terreno
- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

CHEIOS E VAZIO



FONTE: Google Maps

- Terreno
- Edificações

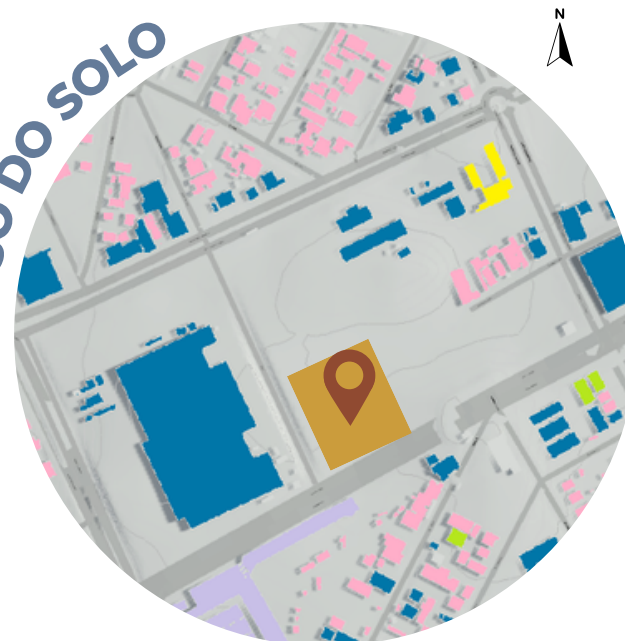
VIAS DE ACESSO



FONTE: Maa fácil

- Avenida Rio Verde
- Avenida Independência
- Avenida Alexandre Morais
- Avenida Transbrasiliana
- Avenida 4º Radial

USO DO SOLO



FONTE: Google Maps

- Terreno
- Comércio
- Residências
- Saúde
- Terminal de ônibus
- Educacional

A escolha do Setor Parque Amazônia, na região Sul de Goiânia, não foi por acaso. Trata-se de uma área em constante expansão urbana e demográfica, marcada pelo adensamento residencial e pela consolidação de polos comerciais de grande porte, como o Buriti Shopping e o Assaí Atacadista, que se encontram próximos ao lote escolhido. Essa localização, em um ponto estratégico entre duas das principais avenidas da cidade: Avenida Alexandre de Moraes e Avenida Rio Verde, garante ampla acessibilidade, visibilidade e integração com diferentes públicos.

Por ser uma das regiões mais populosas e dinâmicas de Goiânia, a região Sul se apresenta como o local ideal para a implantação de um equipamento que promova educação, cultura e inclusão social, contribuindo para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades culturais e formativas.

Outro aspecto relevante é a proximidade com o município de Aparecida de Goiânia, o que amplia a abrangência do projeto. Dessa forma, o Centro não atenderá apenas os moradores do Parque Amazônia e bairros vizinhos, mas também poderá receber usuários de cidades limítrofes.

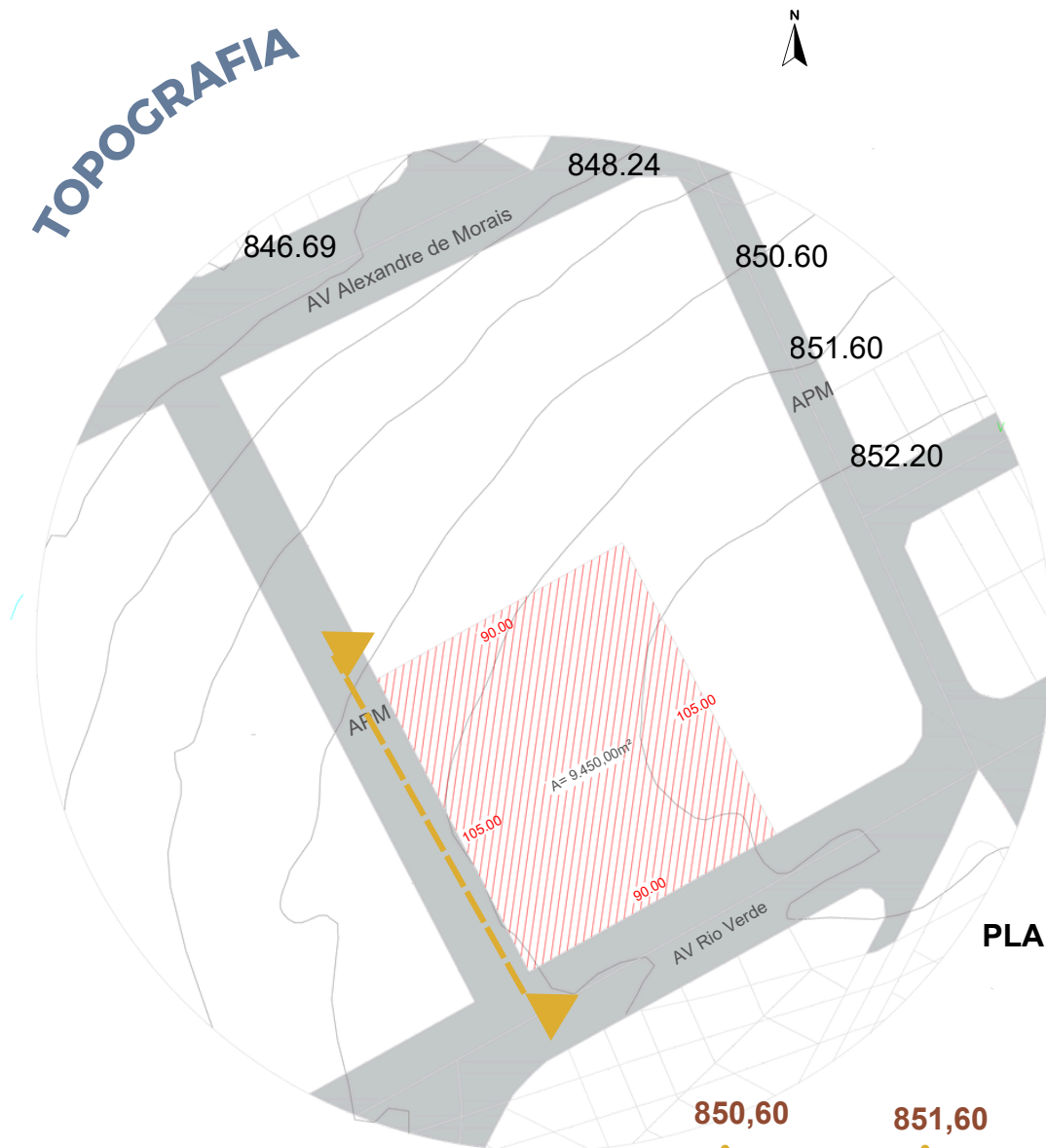
A proposta do projeto prevê sua utilização a partir de parcerias entre o poder público e a iniciativa privada, reforçando o caráter coletivo e social da intervenção, dessa forma, o Centro se consolidará como um equipamento comunitário inclusivo, capaz de acolher diferentes públicos.

A partir das análises realizadas na área de estudo, constatamos que:

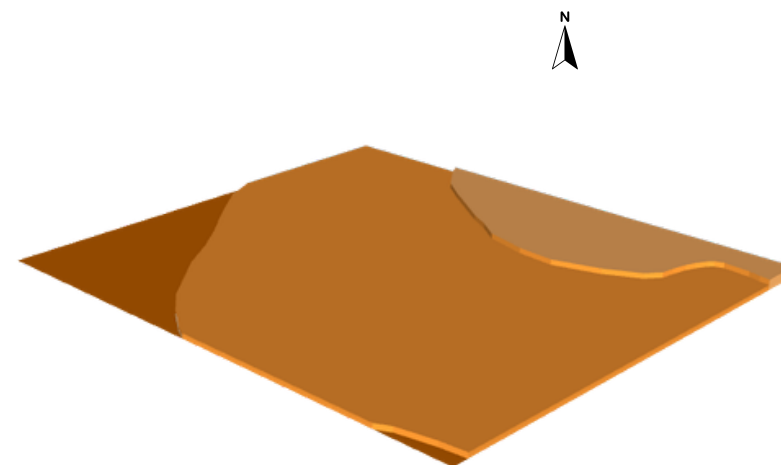
- O uso residencial é predominante, com forte presença de habitações unifamiliares e pequenos condomínios.
- Há concentração de instituições educacionais, como o Centro Tecnológico Profissionalizante na esquina, mas carência de espaços voltados à cultura e à formação artística.
- O comércio é intenso ao redor, com um supermercado atacadista (Assaí) e um shopping center (Buriti Shopping).
- Observa-se a existência de vazios urbanos, representados por lotes ociosos ou subutilizados, que poderiam ser revertidos em espaços públicos de interesse coletivo.
- Áreas verdes de maior porte são escassas, estando limitadas a praças de bairro e áreas de preservação mais distantes do núcleo estudado.
- Não há presença significativa de áreas industriais.
- Presença de terminal de ônibus próximo.

A área em estudo apresenta como característica marcante a predominância da horizontalidade urbana. O tecido urbano ao redor é composto, em sua maioria, por residências unifamiliares e pequenos condomínios, evidenciando um padrão construtivo de baixa altura. Essa configuração espacial cria uma atmosfera de menor adensamento populacional, ao mesmo tempo em que revela uma carência de equipamentos coletivos de maior escala, como centros culturais, espaços públicos estruturados e áreas de lazer qualificadas.

TOPOGRAFIA

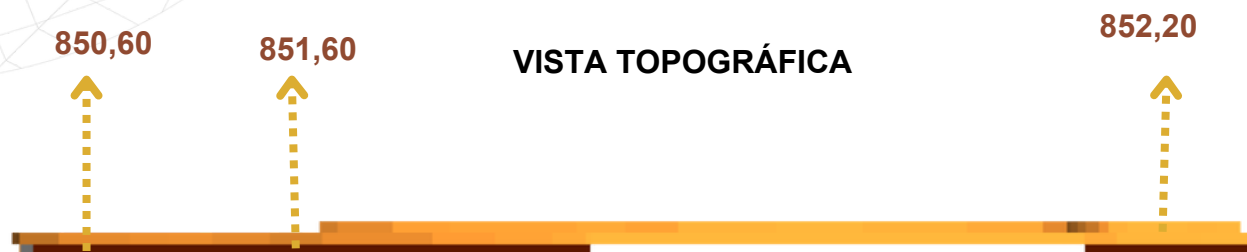


TOPOGRAFIA 3D



PLANTA DE SITUAÇÃO

VISTA TOPOGRÁFICA



Diretrizes de Uso e Ocupação

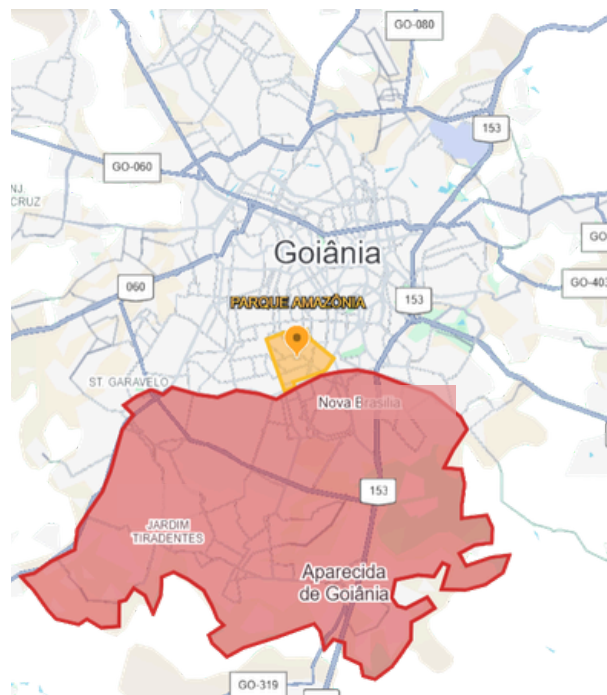
Com base no diagnóstico levantado, propõem-se as seguintes diretrizes de uso e ocupação do solo:

- Implantação de um equipamento cultural no terreno definido, aproveitando sua localização estratégica e os vazios urbanos existentes para potencializar o acesso da comunidade.
- Criação de áreas livres qualificadas e espaços de lazer associados ao centro cultural, possibilitando integração entre atividades artísticas, sociais e recreativas.
- Estabelecimento de usos mistos em vias de maior fluxo, como a Via Arterial próxima, para centralizar comércios e serviços culturais, favorecendo a vitalidade urbana e o desenvolvimento econômico local.
- Incentivo à implantação de projetos de inclusão cultural e social voltados às periferias e áreas de maior vulnerabilidade, especialmente considerando a proximidade com Aparecida de Goiânia.
- Ampliação de áreas de convivência e valorização das áreas verdes existentes, integrando-as ao projeto cultural, com vistas à sustentabilidade ambiental e à qualidade de vida.

JUSTIFICATIVA DO LUGAR

O lote em estudo está localizado no Setor Parque Amazônia, bairro da região sul de Goiânia que possui uma trajetória marcada por transformações significativas em sua paisagem urbana e em seu perfil socioeconômico. Criado na década de 1950, o Parque Amazônia surgiu a partir de um loteamento destinado inicialmente à população de baixo poder aquisitivo, em uma área então afastada do núcleo central da cidade. Por muitos anos, a região foi caracterizada pela presença de lotes baldios, moradias simples e escassez de infraestrutura.

A partir das últimas décadas do século XX, contudo, o setor passou por um intenso processo de valorização e reestruturação urbana. A construção de sobrados, edifícios de apartamentos, casas de alto padrão, shopping centers, hospitais, clubes e áreas de lazer transformaram a imagem do bairro, aproximando-o de uma configuração de classe média e alta. Essa mudança acompanha o movimento observado em outros bairros da região sul, como o Setor Pedro Ludovico, Jardim América e Nova Suíça, que também passaram por processos semelhantes de valorização imobiliária e diversificação de usos.



Fonte: Google Earth.

O Parque Amazônia apresenta hoje uma localização estratégica, delimitado por setores consolidados e considerados nobres, como o Jardim América, o Setor Pedro Ludovico e o Setor Nova Suíça. Essa condição geográfica favorece sua integração com importantes eixos viários que o conectam tanto ao centro da capital quanto ao município vizinho de Aparecida de Goiânia. Essa articulação territorial faz da região sul um polo dinâmico de expansão urbana, onde as fronteiras entre Goiânia e Aparecida são cada vez mais sutis. Além disso, o bairro conta atualmente com infraestrutura consolidada, ampla oferta de comércio, serviços públicos e privados, escolas, praças e linhas de transporte coletivo, o que reforça sua importância no contexto da expansão urbana de Goiânia.

Dessa forma, a escolha do Parque Amazônia para a implantação do projeto justifica-se tanto pela sua trajetória histórica de transformação e valorização urbana, quanto pela sua localização privilegiada e pelo potencial de integração com equipamentos culturais, sociais e de lazer já existentes na região e, também por estar em um eixo de integração metropolitana, que articula Goiânia e Aparecida. Inserir um projeto nessa área significa contribuir para a qualificação de um espaço em constante transformação, capaz de atender demandas locais e, ao mesmo tempo, dialogar com o crescimento regional.

USUÁRIOS

The background image shows a modern library interior. A large, wide wooden staircase with horizontal slats is the central feature. To the right, tall wooden bookshelves filled with books line the wall. In the foreground, a person is sitting on the lower steps, looking down at a book. Another person is sitting on a higher step, looking up at the bookshelves. A third person is standing at the top of the stairs, looking out towards a large window that looks out onto a green landscape. The entire image is overlaid with a semi-transparent orange filter. White silhouettes of the people are overlaid on the image, matching their positions in the photograph.

PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	OCASIONAIS	INTERNOS
Crianças de 6 a 12 anos	Escolas públicas e privadas: grupos de alunos em visitas educativas.	Visitantes e turistas culturais	Equipe administrativa: diretor(a), coordenadores, secretários, recepcionistas.
Adolescentes de 13 a 17 anos	Artistas locais e regionais: utilizam o espaço para ensaios, exposições e apresentações.	Pesquisadores e acadêmicos	Educadores e instrutores: professores de dança, teatro, música, artes visuais e oficinas diversas.
Jovens e adultos de 18 a 59 anos	Associações comunitárias e ONGs:	Público flutuante de eventos	Técnicos de apoio: técnicos de som, iluminação e audiovisual.
Idosos +60 anos	Moradores de Aparecida de Goiânia e bairros vizinhos de Goiânia		Funcionários de serviços gerais: limpeza, manutenção e segurança.
			Equipe de apoio ao público: monitores culturais, guias e mediadores de exposições.
			Equipe de comunicação e produção: responsáveis por eventos, divulgação e parcerias institucionais.

ESTUDOS DE CASO

7.1 PRAÇA DAS ARTES

FICHA TÉCNICA:

LOCALIZAÇÃO: CENTRO, SÃO PAULO, BRASIL

ARQUITETOS AUTORES: MARCOS CARTUM,
MARCELO FERRAZ E FRANCISCO FANUCCI

ÁREA CONSTRUÍDA: 28.500 M²

ANO DE INAUGURAÇÃO: 2012 (PRIMEIRA FASE).

SEGUNDA FASE INAUGURADA EM MARÇO DE 2019.



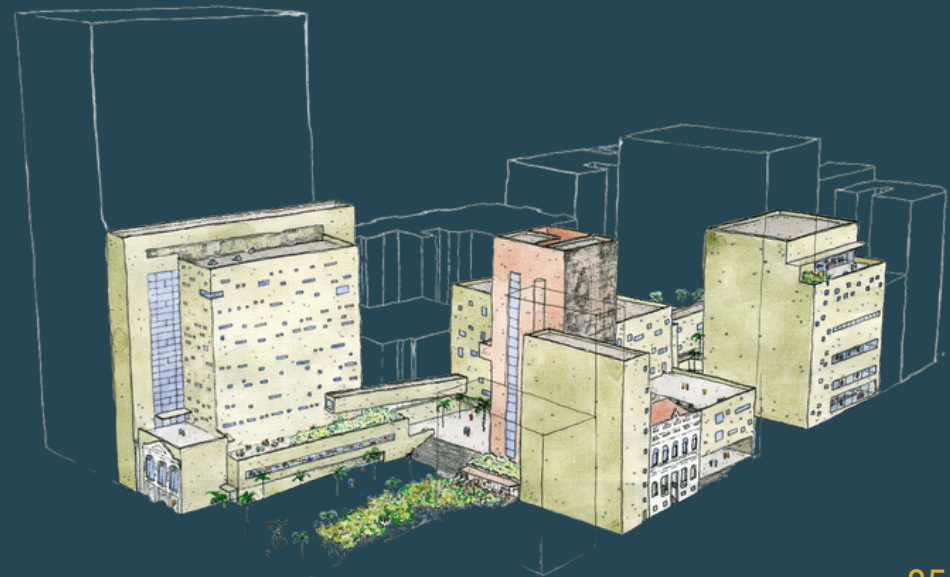
INTRODUÇÃO:

A Praça das Artes é um projeto que nasce das adversidades do Centro Histórico de São Paulo, transformando vazios urbanos e áreas degradadas em um espaço cultural e público de convivência. Implantado a partir da compreensão do lugar e de sua história, o conjunto se organiza em volumes de concreto aparente que dialogam com edifícios existentes, como o Conservatório Dramático Musical restaurado. Mais que atender às demandas do Teatro Municipal e às escolas de música e dança, o projeto se afirma como agente de requalificação urbana, regenerando o entorno e reforçando a vida pública no coração da metrópole.

O projeto visa restaurar o antigo Conservatório Dramático e Musical, integrando espaços para a Orquestra Sinfônica, Coros, Balé da Cidade, Quarteto de Cordas, Escolas de Música e Dança, além do Museu do Teatro e Centro de Documentação Artística. O programa inclui também áreas de convivência, restaurante, café e estacionamento subterrâneo, buscando unir cultura, educação e lazer em um equipamento acessível e integrador para a cidade.



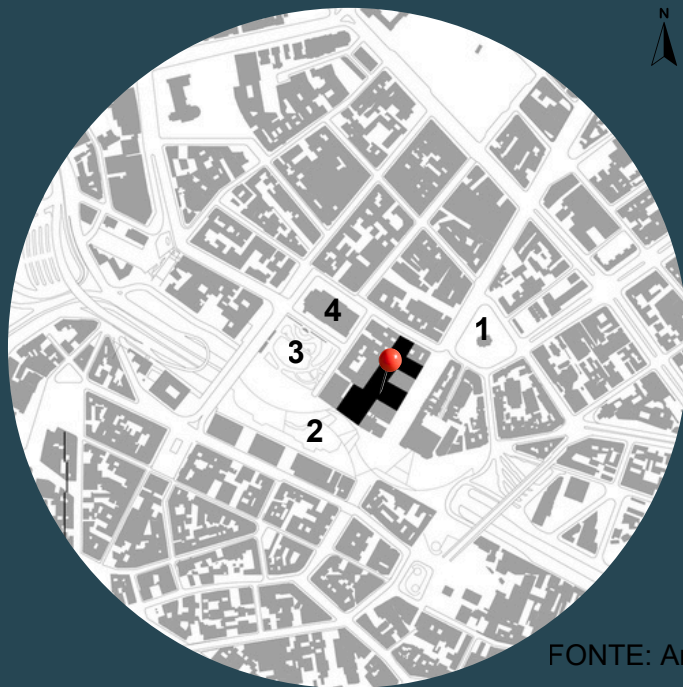
FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily

LUGAR:

A Praça das Artes está localizada no Centro Histórico de São Paulo, em plena Avenida São João, eixo viário emblemático da cidade. O entorno reúne importantes marcos culturais e arquitetônicos, como o Theatro Municipal, o Vale do Anhangabaú, a Galeria do Rock e o Edifício Copan, consolidando a região como polo cultural. O local possui alta acessibilidade, com grande circulação de pedestres, diversas linhas de ônibus e proximidade das estações de metrô Anhangabaú e República. O tecido urbano é marcado pela mistura de edifícios históricos e modernos, muitos tombados, mas também por áreas degradadas e vulnerabilidade social. Nesse contexto, a Praça das Artes se afirma como agente de revitalização e requalificação urbana, promovendo diálogo entre o patrimônio histórico e a arquitetura contemporânea, ao mesmo tempo em que reforça a vocação cultural e inclusiva do centro paulistano.



FONTE: Archdaily

LEGENDA:

1. Largo do Paissandú
2. Vale do Anhangabaú
3. Praça Ramos de Azevedo
4. Teatro Municipal

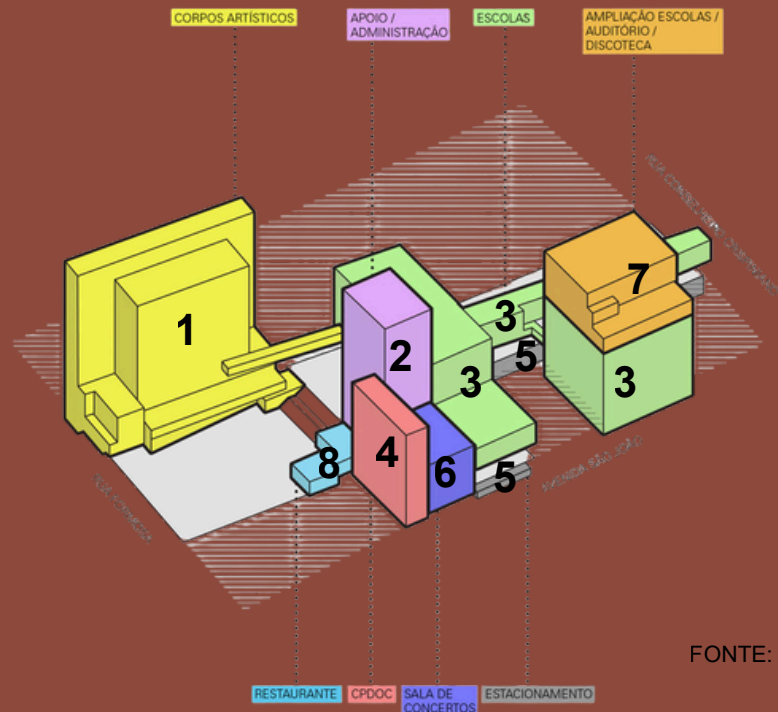


— ACESSO VEÍCULOS

— ACESSO PEDESTRES

O acesso por automóveis à praça acontece através das rua Conselheiro Crispiniano. Existem três ruas para pedestres que levam até a praça. A presença das ruas para pedestres garantem a predominância da presença do cidadão no espaço. Por ser uma área central, essa estratégia se trata de algo positivo uma vez que preferência a presença do ser humano na cidade e o uso de transportes públicos para chegar ao local.

SETORIZAÇÃO:

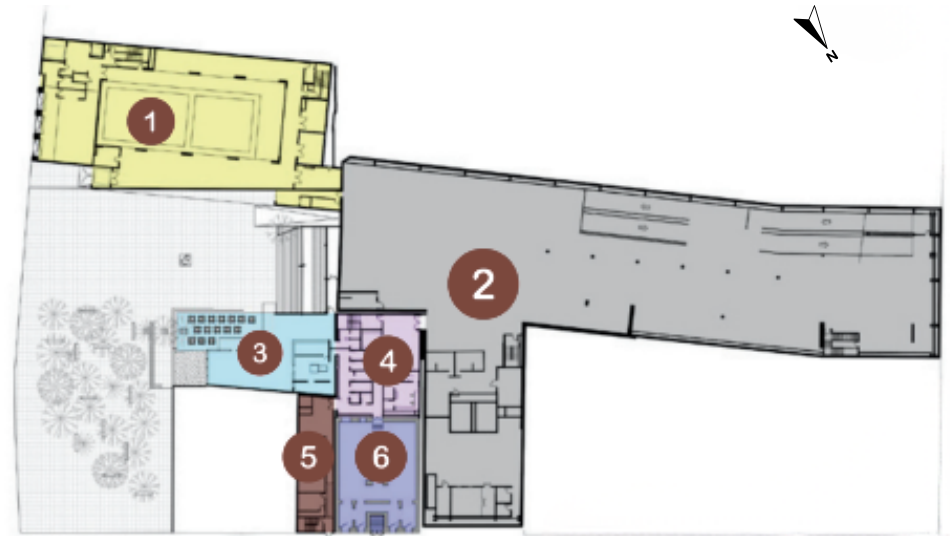


FONTE: Archdaily

LEGENDA:

1. EDIFÍCIOS DOS CORPOS ARTÍSTICOS
2. EDIFÍCIO ANEXO / ADMINISTRATIVO
3. ESCOLA DE DANÇA E MÚSICA
4. EDIFÍCIO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
5. ESTACIONAMENTO
6. SALAS DE CONCERTO
7. DISCOTECA ONEYDA ALVARENGA
8. RESTAURANTE

PROGRAMA:



PLANTA TÉRREO

FONTE: Archdaily

1. Subsolo corpos artísticos - 300m²
2. Restaurante - 150m²
3. Acesso circulação vertical
4. CPDOC - 120m²
5. Embasamento do conservatório - 120m²



PLANTA 1º PAVIMENTO
FONTE: Archdaily

- 1. Praça
- 2. Exposições - 120 m²
- 3. Documentação - 15m²
- 4. Café - 20m²
- 5. Revistaria - 15m²
- 6. Restaurante - 30m²
- 7. Sala de ensaio - 200 m²
- 8. Sala de maestros - 140 m²



PLANTA 2º PAVIMENTO
FONTE: Archdaily

- 1. Hall - 170 m²
- 2. Sala de concertos - 200 m²
- 3. Documentação - 15 m²
- 4. Administração escolar - 70 m²
- 5. Cozinha - 45 m²
- 6. Restaurante - 80 m²
- 7. Terraço
- 8. Sala de orquestras - 50m²



FONTE: Archdaily

SALA DE CONCERTO

O conjunto arquitetônico é formado por diferentes volumes interligados, com alturas e dimensões variadas, criando a percepção de edifícios independentes, mas conectados entre si de forma coesa. Predominam formas retangulares e prismáticas, características da linguagem modernista, combinadas a passarelas e elementos horizontais que dinamizam a circulação e o aspecto visual do projeto.



FONTE: Archdaily

SALA DE ENSAIO

A presença de uma praça central com vegetação e mobiliário urbano funciona como espaço de convivência e articulação entre os blocos. Além disso, o ritmo entre cheios e vazios é reforçado pelas aberturas distribuídas de maneira não uniforme nas fachadas, contribuindo para a identidade visual do complexo e diferenciando-o das construções do entorno.



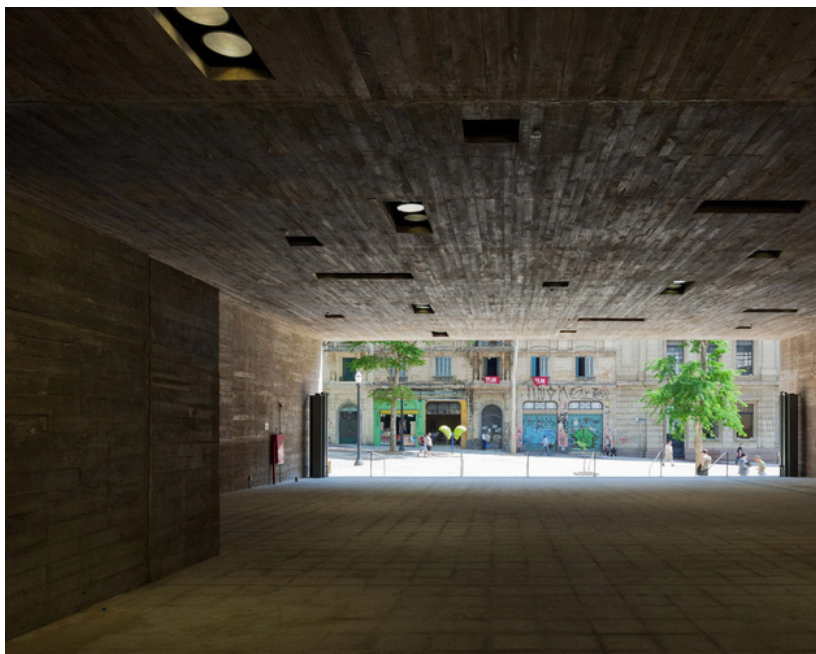
FONTE: Archdaily

SALA DE DANÇA



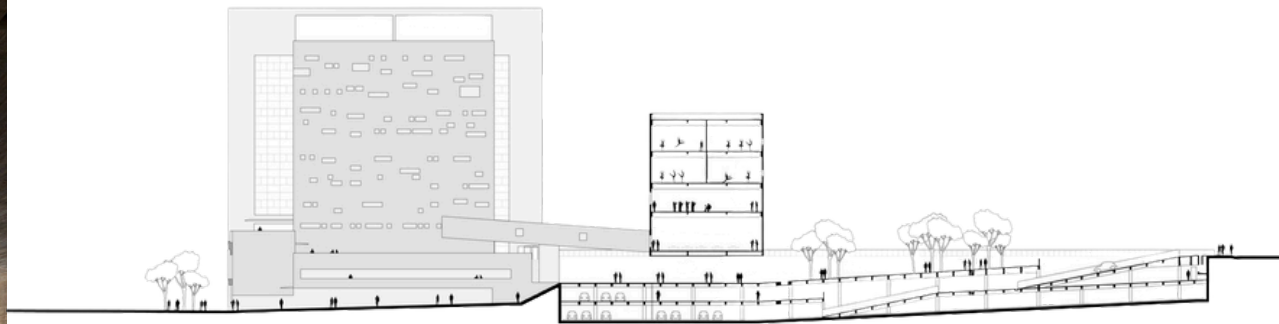
FONTE: Archdaily

RESTAURANTE



CONCRETO

FONTE: Archdaily



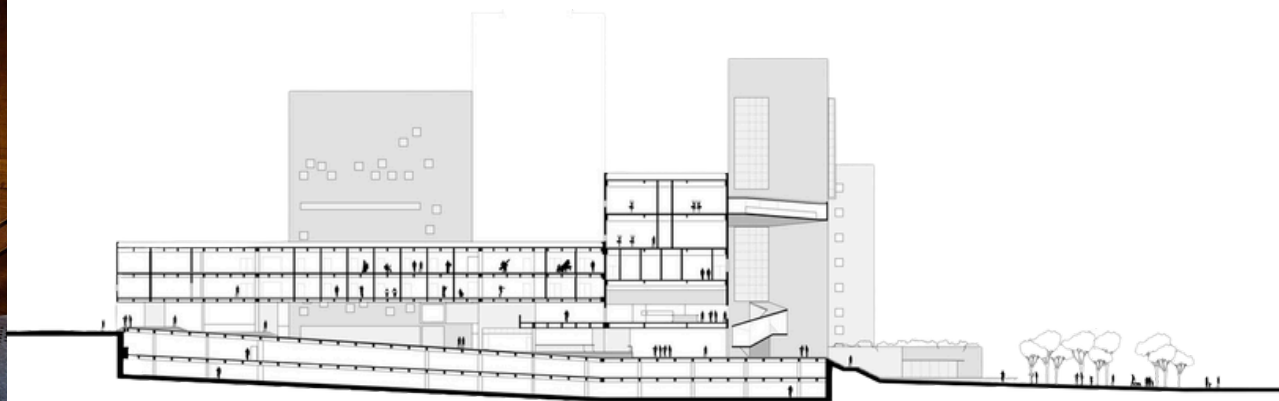
CORTE AA

O projeto adota estrutura em concreto moldado in loco, aplicada nas lajes, vigas e pilares, associada a amplas aberturas em vidro que favorecem a iluminação natural e a integração visual dos ambientes. Parte dos volumes recebe revestimento em ripas de madeira dispostas horizontalmente, enquanto outros utilizam concreto pigmentado, material que contribui para maior resistência e durabilidade das fachadas.



CONCRETO MARROM ADOBE

FONTE: Archdaily



CORTE BB

7.2 CENTRO CULTURAL ARAUCO

FICHA TÉCNICA:

- ARQUITETOS: ELTON LÉNIZ
- LOCALIZAÇÃO: ARAUCO, REGIÃO DE BÍO BÍO, CHILE
- ÁREA CONSTRUÍDA: 1.400 M²
- ANO DE CONSTRUÇÃO: 2016



INTRODUÇÃO:

O Centro Cultural Arauco foi concebido após um terremoto que destruiu importantes equipamentos culturais da cidade, como o Teatro Luis Yuri Yuri e a Biblioteca Municipal Luis Aguirre Mercado. O objetivo principal do projeto foi substituir essas edificações, atendendo às necessidades culturais e sociais da população em Arauco, no Chile.



FONTE: Archdaily

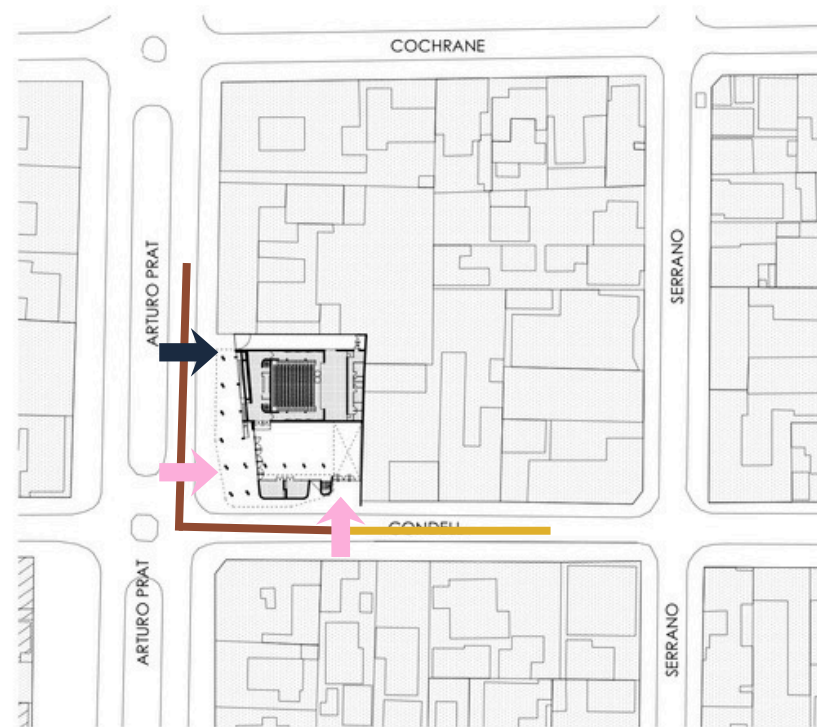
LUGAR:

A cidade de Arauco está localizada entre o litoral e as montanhas, oferecendo uma paisagem natural privilegiada. O centro cultural ocupa um terreno de esquina entre as ruas Carlos Condell e Arturo Prat, integrando-se às vias públicas e promovendo permeabilidade urbana. A implantação do edifício prioriza vista panorâmica e iluminação natural, com brises na fachada oeste para controlar a incidência solar nos ambientes internos.



FONTE: Archdaily

ACESSOS:



- ACESSO VEÍCULOS
- ACESSO PEDESTRES
- ➡ ACESSO PÚBLICO
- ➡ ACESSO PRIVADO



PROGRAMA:

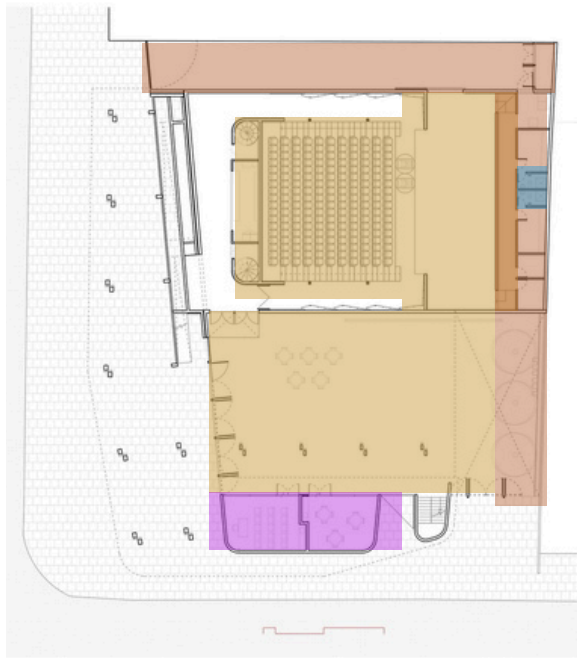
O Centro Cultural Arauco apresenta uma proposta arquitetônica contemporânea marcada pela integração entre espaços culturais, convivência e circulação pública. O projeto é organizado a partir de dois grandes volumes conectados por uma praça coberta central, elemento que atua como espaço de encontro, permanência e distribuição dos fluxos internos. Essa solução fortalece a relação entre arquitetura e cidade, tornando o edifício mais acessível e convidativo para a comunidade.

A setorização do edifício foi definida de acordo com os níveis de uso e permanência. No pavimento térreo concentram-se as áreas de maior fluxo e interação social, como teatro, cafeteria, foyer, salas multiuso e espaços de exposição. Já o pavimento superior abriga funções mais silenciosas e controladas, como biblioteca, administração e áreas de serviço, garantindo melhor organização funcional e conforto aos usuários.

PROGRAMA:

PLANTA TÉRREO

FONTE: Archdaily



LAZER EDUCACIONAL
APOIO SANITÁRIOS

Térreo:

Acesso principal aos ambientes.

Pátio central: espaço de convivência e apresentações externas.

Auditório: capacidade para até 250 pessoas, com flexibilidade para salas multiuso, exposições e foyer.

Primeiro Pavimento:

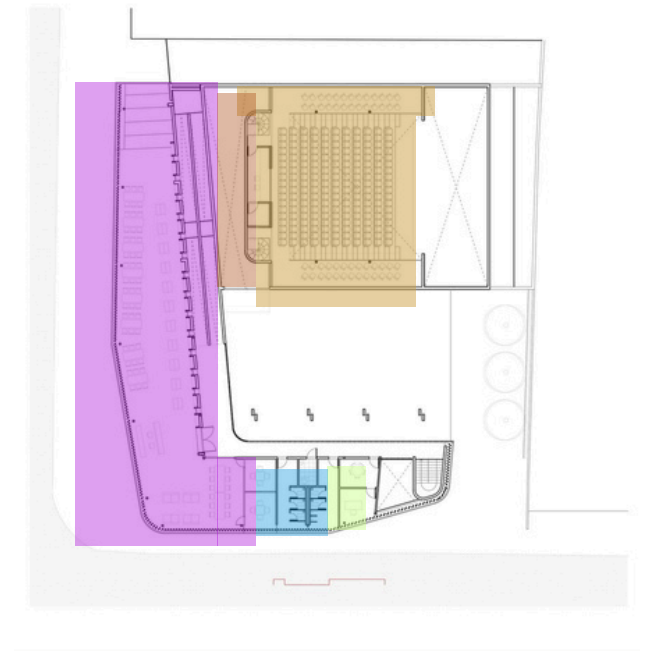
Abriga a biblioteca e espaços de atividades silenciosas.

A biblioteca atua como marquise, integrando fachada e oferecendo abrigo ao térreo.

Acesso realizado por rampas, garantindo acessibilidade e continuidade visual.

PLANTA 1º PAVIMENTO

FONTE: Archdaily



ADMINISTRAÇÃO LAZER SANITÁRIOS
APOIO EDUCACIONAL

CONSTRUÇÃO



FONTE: Archdaily

Em relação aos materiais, o projeto utiliza predominantemente concreto armado, madeira, vidro e estrutura metálica, a madeira contribui para uma sensação mais acolhedora e humanizada dos ambientes. O uso de madeira laminada na cobertura permite a entrada de iluminação natural no espaço central, criando um ambiente protegido e ao mesmo tempo visualmente leve. Já o vidro favorece a transparência e a integração visual entre interior e exterior.



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily

A composição formal do edifício apresenta linhas retas e volumes horizontais que reforçam sua linguagem contemporânea. Elementos estruturais, como os pilares em formato de “V”, tornam-se parte da identidade arquitetônica do projeto, agregando dinamismo visual à fachada. Além disso, a disposição dos volumes cria uma praça central ativa.



FONTE: Archdaily

PROGRAMA



SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
ADM	RECEPÇÃO	Acadêmico público	Balcão, cadeiras	Receptionistas, público	35m ²
	DIRETORIA	Gestão, reuniões	Mesa, cadeiras, armários	Diretoria	15m ²
	COORDENAÇÃO	Coordenação de cursos	Mesa, cadeiras, armários	Coordenadores	18m ²
	ATENDIMENTO	Atendimento público	Balcão, cadeiras, mesas	Receptionistas, público	10m ²
	SALA DOS PROFESSORES	Preparação de aulas	Mesas e cadeiras	Professores	22m ²
	SALA DE REUNIÃO	Reuniões	Mesa grande e cadeiras	Equipe e parceiros	10m ²
	SALA DE APOIO	Atendimentos de alunos	Balcão, cadeiras, mesas	Receptionistas, público	(3) 6m ²
	COPA	Apoio	Balcão, cadeiras, mesas	Funcionários	10m ²
	ARQUIVO	Armazenamento de documentos	Armários, prateleiras	Funcionários	8m ²
ÁREA TOTAL:					143m ²

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
SANITÁRIOS	Sanitários público (M/F)	Uso sanitário	Pias, vasos sanitários, cabines	Alunos, visitantes, público geral	(4) 30m ²
	Sanitários Acessíveis	Uso sanitário adaptado	Pias, vaso sanitário, barras de apoio	Usuários com deficiência	(4) 9m ²
	Vestibulários	Troca de roupas, preparação	Bancos, armários, cabides	Alunos, professores	20m ²
ÁREA TOTAL:					178m ²

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
SERVIÇOS GERAIS (RESUMO)	BIBLIOTECA	Estudo	Estantes, mesas, cadeiras	Alunos, professores	1000m ² +
	DEPÓSITO GERAL	Armazenamento de materiais	Prateleiras, pallets	Funcionários	—
ÁREA TOTAL:					1000m ² +

Observação: As áreas são estimativas preliminares e podem sofrer ajustes conforme projeto executivo, normas técnicas e condicionantes do terreno.

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
CONVIVÊNCIA	CAFÉ/LANCHONETE	Consumo rápido de alimentos e bebidas	Mesas, cadeiras, balcões	Alunos, professores, visitantes	105m ²
	ÁREAS LIVRES EXTERNAS	Refeições completas	Bancos, pergolados, jardins	Todos os usuários	—
	PRAÇA	Eventos, encontros, exposições ao ar livre	Bancos, quiosques, palco	Todos os usuários	—
ÁREA TOTAL:					105m ²

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
ENSINO PRÁTICA	SALA MULTUSO 1	Diversas atividades práticas	Mesas, cadeiras	Alunos, professores, público	(2) 60m ²
	SALA MULTUSO 2	Diversas atividades práticas	Mesas, cadeiras	Alunos, professores, público	(2) 50m ²
	SALA MULTUSO 3	Diversas atividades práticas	Mesas, cadeiras	Alunos, professores, público	(2) 50m ²
	SALA DE TEATRO	Ensaios e apresentações	Poltrona, cadeiras, cenário	Alunos, professores	120m ²
	SALA DE DANÇA	Ensaios de dança	Espejo, barras de apoio	Alunos, professores	(2) 50m ²
	SALA DE MÚSICA	Ensaios e aulas de música	Instrumentos, cadeiras	Alunos, professores	(2) 50m ²
	ATELÊ DE PINTURA	Pintura	Cadeiras, mesas, armários	Alunos, professores	(2) 50m ²
	ATELÊ DE CERÂMICA	Cerâmica	Tornos, fornos, mesas, armários e prateleiras	Alunos, professores	100m ²
	ESTÚDIO FOTOGRÁFICO	Fotografia	Mesas, cadeiras, câmeras	Alunos, professores	60m ²
	SALA DE ARTES PLÁSTICAS	Trabalhos em diversas técnicas	Tornozos, armários	Alunos, professores	60m ²
	SALA DE DESENHO	Desenho	Mesas, cadeiras, armários	Alunos, professores	(2) 50m ²
	SALA DE ESTUDOS	Estudos individuais	Mesas, cadeiras, armários	Alunos, professores	100m ²
APOIO	SALA DE OFICINAS	Trabalhos individuais	Mesas, cadeiras, armários	Alunos, professores	100m ²
	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Estudos individuais	Mesas, cadeiras, computadores	Alunos, professores	50m ²
	SALA DE CINEMA	Exibições de filmes	Poltronas, projetor	Alunos, professores	60m ²
	BIBLIOTECA	Estudo	Estantes, mesas, cadeiras	Alunos, professores	1000m ² +
APOIO	DEPÓSITO	Armazenamento de documentos	Armários, prateleiras	Funcionários	80m ²
	ACORDAMENTO/COORDENAÇÃO TÉCNICA	Armazenamento de documentos	Armários, prateleiras	Funcionários	50m ²
ÁREA TOTAL:					2.660m ² +

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
TÉCNICOS	Casa de máquinas	Abrigar máquinas e equipamentos	Bombas, grades, quadros elétricos	Equipe de manutenção	15m ²
	Área de carga/descarga	Recebimento e envio de materiais	Plataforma, corrimão, paletes	Funcionários, fornecedores	70m ²
	Depósito de Limpeza	Armazenamento de produtos de limpeza	Mesa, cadeiras, armários	Funcionários de limpeza	20m ²
	Câmara de Lixo	Depósito de resíduos sólidos	—	Equipe de limpeza	10m ²
	Central de Ar-Condicionado	Abriar sistemas de climatização	HVAC, ventiladores, dutos	Equipe de manutenção	7m ²
	Controle de Vigilância/Div.	Monitoramento de câmeras	Monitores, computadores	Equipe de segurança	15m ²
	Caixa D'água	Armazenamento de água para o edifício	Caixas d'água, tubulação	Equipe de manutenção	55m ²
	Depósito	Armazenamento geral	Prateleiras, estantes	Funcionários	7m ²
ÁREA TOTAL:					200m ²

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS	PRÉ-DIM.
ESTACIONAMENTO	Estacionamento	Estacionamento de veículos	Vagas demarcadas, iluminação, segurança	Visitantes, alunos, funcionários	4.500m ²
	Vagas para PCD reservadas conforme normas de acessibilidade.			ÁREA TOTAL:	4.500m ²

RESUMO GERAL DE ÁREAS CONTABILIZAÇÃO FINAL

SETOR	ÁREA (m²)	ÁREA (m²)	
Administração	143	Administração	143 m²
Convivência	105	Convivência	105 m²
TÉCNICOS	200	Técnicos	200 m²
SANITÁRIOS	178	Sanitários	178 m²
Estacionamento	4.500	Estacionamento	4.500 m²
Ensino Prático	2.660	Ensino Prático	2.660 m²
Serviços Gerais	1.000	Serviços Gerais	1.000 m²

GRÁFICO ESTIMADO DO CONSUMO

ÁREA TOTAL ESTIMADA DO COMPLEXO

8.806 m²+

1070 m² de área construída e 85 m² de área coberta

ÁREA TOTAL ESTIMADA **8.806 m²+**

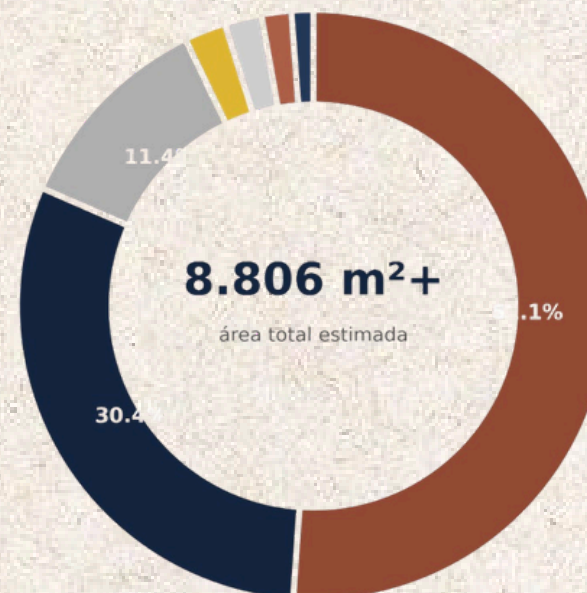
FISIOFLUXOGRAMA



SETORES

DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES

Programa arquitetônico do Centro Cultural Inquietude Viva



RESUMO GERAL DE ÁREAS

ESTACIONAMENTO

4.500 m² | 51.1%

ENSINO/PRÁTICA

2.680 m² | 30.4%

SERVIÇOS GERAIS

1.000 m² | 11.4%

TÉCNICOS

200 m² | 2.3%

SANITÁRIOS

178 m² | 2.0%

ADMINISTRAÇÃO

143 m² | 1.6%

CONVIVÊNCIA

105 m² | 1.2%

ÁREA TOTAL ESTIMADA

8.806 m²+

PROPOSTA TEÓRICA

A presente proposta teórica tem como objetivo fundamentar o desenvolvimento do Centro Cultural Inquietude Viva, concebido como um espaço voltado à promoção da arte, da cultura e da educação enquanto agentes de transformação social. A proposta parte da leitura da área de implantação e da percepção das carências culturais existentes em Goiânia, buscando criar um equipamento urbano que ultrapasse sua função física e se consolide também como espaço de pertencimento, expressão e convivência coletiva.

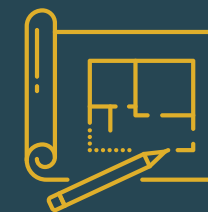
O projeto nasce da intenção de reunir, em um mesmo complexo, diferentes manifestações artísticas, atividades educativas e espaços de interação social. Assim, o Inquietude Viva é pensado como um ambiente acessível, plural e democrático, capaz de acolher diferentes públicos e incentivar tanto a produção cultural quanto a permanência e o encontro entre as pessoas. A proposta reforça a importância de espaços culturais abertos à comunidade, entendendo a arte como elemento fundamental para a construção da identidade urbana e social.

Conceitualmente, o projeto se relaciona à ideia de inquietude como impulso para a criação, para a reflexão e para a transformação. Inspirado nesse princípio, o centro cultural propõe espaços flexíveis, integrados e conectados com a cidade, favorecendo experiências de troca, aprendizado e expressão artística. Mais do que atender às demandas funcionais de um equipamento cultural, a proposta busca fortalecer os vínculos entre comunidade, cultura e espaço urbano.

Dessa forma, o Inquietude Viva pretende constituir-se como um lugar de encontro e formação cultural, contribuindo para a valorização das identidades locais e para a criação de uma cidade mais inclusiva, participativa e culturalmente ativa.

DIRETRIZES

Diretrizes conceituais	Proposta projetual	Diretrizes conceituais	Proposta projetual
Integração Cultural e Comunitária	Promover a participação da comunidade em atividades artísticas e culturais, fortalecendo a identidade local.	Conexão Urbana	Promover a participação da comunidade em atividades artísticas e culturais, fortalecendo a identidade local.
Flexibilidade e Multifunção	Espaços adaptáveis para diferentes atividades artísticas e culturais (música, teatro, dança, artes plásticas, cinema, oficinas).	Acessos e Circulação	Percursos seguros e acessíveis para pedestres e veículos, garantindo circulação eficiente.
Educação e Formação Cultural	Funcionar como ferramenta de educação informal, oferecendo cursos, oficinas e eventos culturais acessíveis a todos.	Concreto armado como elemento principal	O projeto será desenvolvido com concreto armado, organizando a edificação em uma malha estrutural regular que permita o crescimento modular dos blocos.
Sustentabilidade e Conexão com a Natureza	Integrar soluções ecológicas e promover espaços verdes.		
Inclusão e Acessibilidade	Garantir acesso pleno para pessoas com diferentes condições físicas, seguindo normas de acessibilidade.		
Organização Funcional	Setorização clara: ensino e prática artística, administração, auditórios, exposições, convivência e estacionamento.		



As diretrizes conceituais e projetuais são os princípios que norteiam todo o desenvolvimento arquitetônico do Inquietude Viva, orientando tanto a forma quanto a função do edifício, garantindo que a proposta seja coerente com os 51 objetivos culturais, educativos e sociais do projeto.

MATERIALIDADE



O Centro Cultural propõe-se a ser um espaço de educação, cultura e integração social, inspirado em referências como o Centro Cultural Arauco, no Chile, e a Praça das Artes, em São Paulo. Assim como o Arauco, que equilibra volumes pesados e leves em concreto, madeira e metal para resistir a terremotos e criar espaços de convivência, o centro busca combinar materiais robustos e leves para gerar segurança, flexibilidade e conforto ambiental.

Além disso, a proposta valorizará a integração com o entorno urbano, refletindo a permeabilidade observada na Praça das Artes, que conecta diferentes fluxos de usuários e cria áreas públicas abertas à comunidade. Grandes fachadas envidraçadas, brises e espaços de convivência ao ar livre reforçarão o diálogo entre interior e exterior, promovendo transparência, acessibilidade e sensação de acolhimento.

O resultado será um edifício contemporâneo, funcional e integrado, capaz de atender às necessidades educativas e culturais de Goiânia.

O programa de necessidades do Inquietude Viva foi desenvolvido com o objetivo de atender às demandas culturais, educacionais e sociais da comunidade local, promovendo um espaço inclusivo, flexível e integrado ao entorno urbano e natural.

O edifício pretende ser planejado para abrigar diferentes áreas, que podem ser agrupadas em sete grandes setores: Administrativo, Convivência, Cultural, Ensino, Sanitários, Estacionamento e Serviços Técnicos. Cada setor será dimensionado de acordo com a função, o público-alvo e as atividades previstas, garantindo que os alunos, professores, funcionários e a comunidade tenham acesso pleno às diversas áreas.

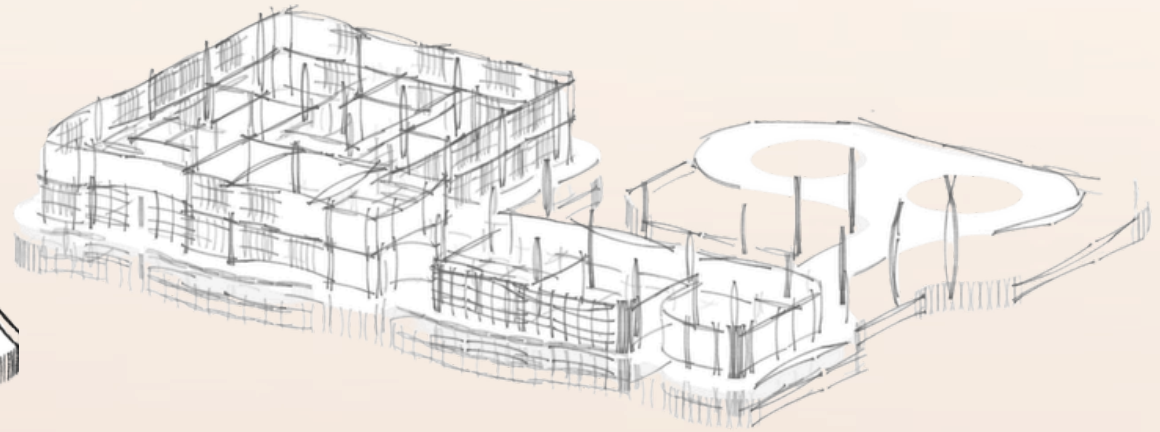
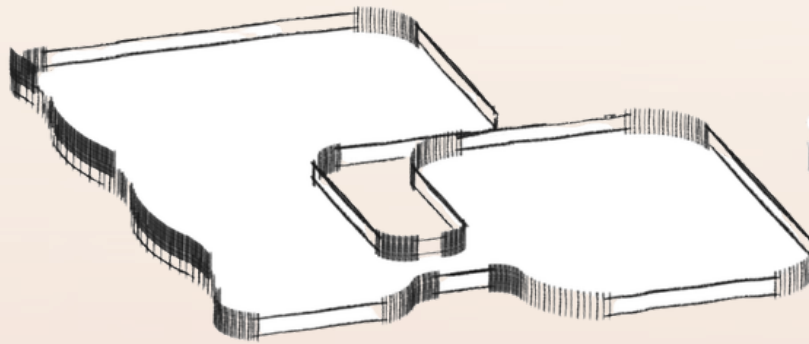
O setor **administrativo** concentra funções de gestão, coordenação e apoio, incluindo diretoria, secretaria, salas de reunião, almoxarifado e copa, proporcionando organização eficiente do funcionamento do centro. Já o setor **educativo e artístico**, composto por salas multiuso, estúdios, ateliês e biblioteca, atende às práticas de diferentes modalidades artísticas, como música, teatro, dança, artes plásticas, artes digitais e fotografia, garantindo flexibilidade e adaptação a múltiplas atividades.

O setor **cultural** foi projetado para abrigar eventos culturais e artísticos, incluindo um auditório com foyer e espaços de exposição internos, permitindo interação com o público e ampliação das possibilidades de programação cultural. O setor de **convivência**, composto por cafés, restaurante e áreas externas livres, promove convivência social e integração da comunidade, enquanto o setor de sanitários e vestiários atende a necessidades de higiene e conforto, com acessibilidade garantida a todos os usuários.

O **estacionamento** foi planejado para atender alunos, professores, funcionários e visitantes, incluindo vagas para PCD, enquanto o setor **técnico** reúne casa de máquinas, câmara de lixo, depósitos, central de ar-condicionado e controle de vigilância, garantindo a operação eficiente do edifício.

A distribuição espacial prioriza a flexibilidade, permitindo que cada bloco ou setor possa ser adaptado às necessidades futuras, ao mesmo tempo que valoriza a relação com a praça externa e a natureza do entorno, promovendo regeneração urbana e conexão cultural e social.

COMPOSIÇÃO



A concepção arquitetônica rompe com a ortogonalidade tradicional, adotando formas biomórficas e paramétricas que exploram a plasticidade do concreto armado e materiais compositórios. A composição volumétrica é caracterizada por volumes articulados e sinuosos que se sobrepõem, buscando um equilíbrio dinâmico e uma complexidade formal que desafia a grade tradicional. As fachadas são compostas por uma rede de brises curvos e elementos ripados, que envolvem os volumes de forma orgânica, proporcionando sombreamento e conferindo uma textura visual contínua e ondulada. Internamente, a organização espacial segue essa fluidez, com espaços flexíveis e interconectados que se articulam ao redor de grandes átrios curvos e pátios de luz. Uma rampa externa ondulada serpenteia entre os volumes, atuando como um elemento escultórico de circulação e contemplação. Nesse contexto, o espaço público permeia todo o conjunto, funcionando como uma extensão fluida do edifício que acolhe o convívio, as atividades culturais e a apropriação coletiva, dissolvendo os limites entre interior e exterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Goiânia (GO). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goiania.html>.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Processo Seletivo Educação-001-2019 – Anexo IV. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sistemas/sicon/download/Administracao/Processo%20Seletivo%20EDUCA%C3%87%C3%83O-001-2019/ProcessoSeletivoEducacao-001-2019-AnexoIV.pdf>.

FERREIRA, H. B. Educação Integral e Escola de Tempo Integral em Goiânia. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ZKxqwKtnchwVVSgfCpvd8qF/?lang=pt>.

MOCELLIM, Allan Delazeri. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. Plural, São Paulo, p. 105–128, 2010. Disponível em: [Revistas USP](#). Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL ARQUITETURA. Praça das Artes. Disponível em: <https://brasilarquitetura.com/project/praca-das-artes>.

FERAZ, Marcelo; FERRAZ, Francisco. Praça das Artes. ArchDaily Brasil, 20 abr. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>.

ÊNIZ, Elton. Centro Cultural Arauco. ArchDaily Brasil, 18 mar. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz>.

MILANESI, Luís. A casa da invenção: biblioteca centro de cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

G1. Estudo da OMS mostra que a arte pode fazer bem à saúde. G1 Bem Estar, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/11/06/estudo-da-oms-mostra-que-a-arte-pode-fazer-bem-a-saude.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2025.

MARINHO, Clorisnete Borges. O Parque Amazônia de Goiânia e o seu processo de valorização. 2002. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. 2015. Disponível em: Issuu.

